

## UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS DAS PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### AN ANALYSIS OF MULTILITERACIES PRACTICES EVIDENCE IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING

*Albina Pereira de Pinho<sup>1</sup>*

*Leandra Ines Seganfredo Santos<sup>2</sup>*


**RESUMO:** O ensino de língua portuguesa, como as demais áreas do currículo, é afetado pelas mudanças advindas da forte interferência das tecnologias da informação e comunicação nos diferentes setores da vida social. E a escola, como espaço interconectado com os processos de mudanças sociais e culturais, é impulsionada a assumir os mais complexos desafios de ensinar, sobretudo, a língua materna sob a perspectiva de letrar e multiletrar os estudantes. Nesse cenário de busca por mudanças no ensino, em 2013, surge, no Brasil, o Programa *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Letras (Profletras), em rede nacional, com a meta de promover a formação de docentes de Língua Portuguesa. Diante disso, os objetivos deste estudo visam: a) compreender os procedimentos didáticos adotados pelos egressos do Profletras, entre 2015 e 2020, cujo enfoque alinha-se aos estudos linguísticos, na Universidade do Estado de Mato Grosso, unidade Sinop; b) identificar as evidências que emergem para expansão das práticas de multiletramentos. A pesquisa é qualitativa, de natureza interpretativista, em conjunto com análise documental. O conjunto de dados é composto por trinta e três (33) Trabalhos de Conclusão Final (TCF) e sinaliza que os procedimentos da sequência didática se mostraram fortes aliados nas práticas de multiletrar na escola, como também a metodologia de utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) facilitou a inserção, o engajamento e o protagonismo dos estudantes em práticas de linguagem transformadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua portuguesa. Práticas de multiletramentos. Profletras.


**ABSTRACT:** Portuguese language teaching, such as other areas of the curriculum, is affected by changes resulting from the strong interference of information and communication technologies in different sectors of social life. And the school, as a space interconnected with the processes of social and cultural change, is driven to take on the most complex challenges of teaching, above all, the mother tongue from the perspective of literate and multiliterate students. In this scenario of search for changes in teaching, in 2013, the *Stricto Sensu* Professional Master's Program in Letters (Profletras) appears in Brazil, in a national network, with the goal of promoting the training of Portuguese Language teachers. This study aim: a) to understand the didactic procedures adopted by Profletras students, between 2015 and 2020, whose focus is aligned with linguistic studies, at the University of the State of Mato Grosso, Sinop unit; b) identify the evidence that emerges for the expansion of multiliteracy practices. It is a qualitative research, of an interpretive nature, together with documental analysis. The data set is composed of 33 Final Conclusion Works and indicates that the procedures of the didactic sequence proved to be strong allies in the multiliteracy practices at school, as well as the methodology for using information and communication technologies facilitated the insertion, engagement and protagonism of students in transformative language practices.

**KEYWORDS:** Portuguese language teaching. Multiliteracy practices. Profletras

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: albina@unemat.br

 <https://orcid.org/0009-0007-4124-2646>

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: leandraines@unemat.br

 <https://orcid.org/0009-0007-4124-2646>

● [Informações completas no final do texto](#)

## Ideias introdutórias

Como as demais áreas do conhecimento e do currículo, o ensino de língua portuguesa (doravante LP) é, amplamente, afetado pelas céleres mudanças e interferências das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos múltiplos setores da vida social.

A cada tempo, as atividades humanas são diretamente influenciadas pelas contínuas transformações que desencadeiam novas dinâmicas de comunicação, interação, acesso a informações e produção de conhecimentos. Com isso, novas competências e perfis de cidadãos são requisitados nas diferentes itinerâncias e convivências em sociedade. E a escola, como espaço interconectado com os processos de mudanças sociais e culturais, é impulsionada a assumir os mais complexos desafios de ensinar, sobretudo, a língua materna sob a perspectiva de multiletrar para assunção de posturas críticas, autônomas e éticas, frente ao mundo em corrente transformação.

Consoante a essa prerrogativa, indaga-se, nesta pesquisa: a) Quais procedimentos metodológicos foram adotados nos Trabalhos de Conclusão Final (TCF)<sup>3</sup>, dos docentes-egressos das turmas 1 a 5 (defesas entre 2015 e 2020) do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, Câmpus de Sinop, para o trabalho com as práticas de significação da leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos? b) Quais são as evidências e resultados informados nos TCF desenvolvidos pelos egressos do programa como potencializadores dos multiletramentos?

Mediante essas indagações, os objetivos do estudo visam: a) Analisar os procedimentos didáticos adotados pelos egressos do Profletras, cujo enfoque alinha-se aos estudos linguísticos, nas práticas docentes na perspectiva dos multiletramentos; b) Compreender as evidências que emergem nas práticas de multiletramentos aliados ao uso das TIC.

O estudo filia-se aos princípios da pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista, em conjunto com a pesquisa documental dos TCF<sup>4</sup>, consolidados nas turmas 1 a 5 do

---

<sup>3</sup> No Projeto aprovado pela CAPES, a culminância do trabalho era denominada Trabalho de Conclusão Final, que podia se caracterizar um relatório, uma dissertação, um produto educacional, dentre outros. Na reestruturação realizada em 2019, o trabalho final passa a ser denominado Dissertação.

<sup>4</sup> Os TCF em análise estão disponíveis na página oficial do Profletras, Unemat - unidade Sinop: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=profletras-sinop&m=trabalhos-de-conclusao>. Acesso em: 02 abr. 2023.

Profletras, como anteriormente mencionado. Para tanto, a composição do *corpus* analítico dar-se-á mediante a análise dos TCF, no quesito procedimentos didático-metodológicos adotados, como também as evidências que sinalizam a expansão das práticas de multiletramentos. Isso posto, a leitura dos TCF concentrará na análise do resumo, do capítulo de método e procedimentos metodológicos, na descrição da proposta de intervenção pedagógica e, por fim, da apresentação e análise dos dados, sobretudo, dos produtos educacionais gerados no processo.

Para o alcance desses propósitos, organizamos este texto da seguinte forma: iniciamos com breves considerações a respeito do Profletras, sobre o ensino de LP e os multiletramentos, os quais são enfocados nesse contexto, tratando-se, esse Programa, de uma política pública indutora de mudanças no ensino desse componente curricular; na sequência, nos procedimentos didáticos, passamos a abordar as práticas de leitura e escrita na perspectiva dos multiletramentos, trazendo as evidências mobilizadas nessas práticas; por fim, as considerações finais, sinalizam evidências potencializadoras das práticas de multiletrar na escola.

### **O Profletras, o ensino de língua portuguesa e os multiletramentos**

Esta seção do texto faz breves considerações sobre o Profletras – um programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em âmbito nacional brasileiro – criado com a meta de induzir consideráveis mudanças na formação continuada de professores de Letras e, por conseguinte, melhorias qualitativas no processo de letramentos dos estudantes das escolas do país. Serão, também, centralidade da discussão, os desafios e as mudanças que afetam o uso da língua e, ao mesmo tempo, o ensino de LP. Nesse cenário de céleres mudanças que desencadeiam mudanças nas práticas de linguagem, os multiletramentos caracterizam-se o foco desta análise.

### **O Profletras: uma política pública indutora de mudanças no ensino de língua portuguesa**

O Profletras é um programa *Stricto Sensu* que nasceu em 2013, a partir da oferta de curso em nível de mestrado profissional, como uma política pública educacional indutora de mudanças em práticas docentes de professores de LP e literatura das escolas públicas

brasileiras. Trata-se de um programa em âmbito nacional que, nos dizeres de Santos, tem o

[...] intuito de contribuir para minimizar a problemática dos baixos índices de letramento dos alunos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou, em 2013, o Profletras, com a especificidade de atender aos professores de Letras, da rede pública de ensino, em efetivo exercício profissional, que atuam especificamente no Ensino Fundamental (EF), do 1º ao 9º ano, na área de LP na Educação Básica. O Programa, oferecido em rede nacional, é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e conta com a participação de 50 unidades de ensino superior do país (SANTOS, 2016, p. 19-20).

Os argumentos da autora apontam que a institucionalização do Profletras nasce com desafios muito complexos, dada a abrangência e a principal meta de promover a formação continuada de professores da área de Letras para que estes se apropriem de novos repertórios de conhecimentos linguísticos e literários, com vistas a viabilizar esses conhecimentos advindos das trajetórias formativas em conhecimentos práticos em sala de aula. Como se pode notar, o desafio está para além de relacionar teoria e prática, mas consiste em inovar o ensino de LP, principalmente, no que se refere às estratégias do trabalho pedagógico com a leitura e escrita de textos em sala de aula.

Consoante aos objetivos instituídos, o Programa surge com o compromisso de consolidar como principal meta a promoção do processo de formação continuada, na modalidade *Stricto Sensu*, em linguagem, por meio do ensino aliado à pesquisa, a fim de empoderar os docentes de LP à assunção de novas concepções, práticas e metodologias inovadoras. Isso posto, espera-se dos docentes:

- (i) o aumento do nível de qualidade de ensino dos alunos do EF, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita;
- (ii) o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o percurso do Ensino Fundamental na Escola brasileira;
- (iii) o multiletramento exigido no mundo globalizado com a presença da *web* pressuposta;
- (iv) uma atitude proativa dos professores em relação aos alunos com graus distintos de atipicidade;
- (v) o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos, compatível aos nove anos cursados durante o Ensino Fundamental (BRASIL, 2013, p. 5).

Desde sua implantação, em 2013, até 2018, a matriz curricular era composta por uma Área de Concentração: “Linguagens e Letramentos” e duas linhas de pesquisa, como mostra o quadro 1:

**Quadro 1.** Linhas que compõem a matriz curricular do Profletras (2013-2018)

Linha 1: Teorias da Linguagem e Ensino	Esta linha de pesquisa visa a retomar as noções de língua e linguagem, bem como a distinguir as linguagens naturais das artificiais. Ademais, tem o intuito de consolidar estudos sumariados na sequência: (a) descrição e normatização das linguagens; (b) avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da leitura e escrita; (c) domínios textuais e semântico-discursivos; (d) graus de arbitrariedade e de iconicidade das linguagens naturais e não naturais; (e) identidades e construções antro-po-culturais e literárias; (f) dialogicidade entre comunidades discursivas e manifestações étnico literárias; (g) formação do leitor.
Linha 2: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes	Esta linha de pesquisa tem como foco estudos que se voltem para: (a) compreensão de Educação Inclusiva; (b) conceito de tipicidade; (c) causas do fracasso escolar no Brasil. (d) configuração de transtornos e linguagem e de aprendizagem, casos com comprometimentos cognitivos e sem comprometimentos cognitivos; (e) letramento da comunidade surda; (f) procedimentos pedagógicos possíveis e proporcionais aos diferentes quadros de atipicidade e de agravamento; (g) produção de material instrucional orientado, adequado e inovador.

**Fonte:** <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=profletras-sinop&m=linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 24 fev. 2022.

É possível observar que as linhas se embasavam em uma pluralidade de estudos, sem uma delimitação consolidada, igualmente demonstrada nas disciplinas a serem ofertadas, organizadas em três categorias, com a necessidade do cumprimento de, pelo menos, 24 horas de créditos em disciplinas, sendo duas de fundamento, cinco obrigatórias e três optativas, conforme apresentamos:

**Quadro 2.** Disciplinas da matriz curricular do Profletras (2013-2018)

Disciplinas de fundamento	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alfabetização e letramento</li> <li>- Elaboração de Projetos Tecnologia Educacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do Texto Literário</li> <li>- Aspectos Sociocognitivos e Metacognitivos da Leitura e da Escrita</li> <li>- Texto e Ensino</li> <li>- Gramática, Variação e Ensino</li> <li>- Fonologia, Variação e Ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de Material Didático para o Ensino de Língua Portuguesa como Adicional</li> <li>- Literatura e Ensino</li> <li>- Literatura Infanto-Juvenil</li> <li>- Estratégias do Trabalho Pedagógico com Leitura e Escrita</li> <li>- Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais</li> <li>- Erros de Escrita: Previsibilidade e Atipicidade</li> <li>- Erros de Decodificação na Leitura: Rotas e Graus de Atipicidade dos Sujeitos</li> <li>- Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano</li> <li>- Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 1º ao 5º ano</li> <li>- Função Sociossimbólica da Linguagem</li> <li>- Linguagem, Práticas Sociais e Ensino</li> <li>- Ensino da Escrita, Didatização e Avaliação</li> </ul>

**Fonte:** Extraído da Proposta Profletras aprovada pela CAPES (Brasil, 2013).

Os cinco anos de realização do Programa e o amplo diálogo entre as unidades parceiras e seus respectivos docentes oportunizaram a revisão da matriz para que atendesse melhor as necessidades dos discentes, considerando-se, também, a formação dos docentes. Assim, na nova composição da matriz curricular do Profletras, implementada em 2019, mantém-se a mesma Área de Concentração, todavia, as duas linhas iniciais foram substituídas, conforme ilustra o quadro 3:

**Quadro 3.** Linhas que compõem a nova matriz curricular do Profletras (2019)

Linha 1: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais	Estudos da língua, do texto, do discurso, dos letramentos e suas implicações para a formação na educação básica. Usos da linguagem em contextos distintos de interação social. Abordagens teóricas sobre a linguagem na prática pedagógica. Investigações sobre o campo aplicado do ensino de língua materna.
Linha 2: Estudos Literários	Discussões epistemológicas em torno do ensino da literatura, voltadas à formação do professor do Ensino Básico. Formação do leitor literário. Abordagem, na escola, da variedade da produção literária, incluindo desde os textos clássicos nacionais e mundiais às expressões de matriz africana e indígena brasileira. Mediação do professor para a experiência estética do ler e do escrever o texto literário.

**Fonte:** Disponível em: <http://profletras.ufrn.br/funcionamento/matrizcurricular#.XqjSSIKh0x>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Um olhar atento aos títulos das linhas, bem como à descrição das ementas, encontra-se uma definição em dois segmentos: um focado em língua(gem) e outro, em literatura; dois vieses que embasam a LP. Mediante a aprovação da Resolução nº 003/2018 pelo Conselho Gestor do Profletras, a partir de 2019 os mestrandos do Programa passaram, obrigatoriamente, a cumprir uma carga de 24 em créditos em disciplinas, sendo quatro disciplinas obrigatórias e, das 14 disciplinas optativas, os mestrandos devem cursar apenas duas.

**Quadro 4.** Disciplinas da matriz curricular do Profletras (2019)

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
- Fonologia, Variação e Ensino - Texto e Ensino - Gramática, Variação e Ensino - Literatura e Ensino	- Alfabetização e Letramento - Elaboração de Projetos - Leitura e Ensino - Processo Ensino/Aprendizagem - Ensino da Escrita, Didatização e Avaliação - Gêneros discursivos e/ou textuais e Práticas Sociais - Literatura Infantil e Juvenil - Leitura do Texto Literário - Práticas de análise linguística e ensino de Aspectos Fonológicos - Práticas de análise linguística e ensino de Aspectos Gramaticais - Práticas de Leitura e Ensino - Práticas de Oralidade e Ensino - Tópicos em Linguagem e Ensino

**Fonte:** Disponível em: <http://profletras.ufrn.br/funcionamento/matrizcurricular#.XqjSSIKh0x>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Na unidade do Profletras - Unemat/Sinop, a teoria dos multiletramentos é bastante enfatizada por alguns docentes, consequência da filiação à subárea de conhecimento e formação acadêmica voltada aos estudos linguísticos. Destaca-se, também, a possibilidade do trabalho com as tecnologias digitais, um dos requisitos do programa a serem trabalhados com os mestrandos.

Ademais, importa-nos destacar o caráter interventivo idealizado pelo programa. Quanto a esta questão, mais uma vez, nos remetemos aos fazeres docentes desenvolvidos na referida unidade, em que toma os pressupostos da pesquisa-ação como balizadores das propostas de intervenção pedagógica. Estas, via de regra, culminam na geração de produtos educacionais, descritos em seu processo e produto.

Dada essa característica observada na unidade, na seção seguinte discorreremos acerca do ensino de LP e os multiletramentos.

### **Ensino de língua portuguesa e os multiletramentos**

Antes de iniciarmos nossas considerações, cabe lembrar que o termo letramento surgiu nos anos 1970, com a concepção de prática social e não somente como alfabetização, pois para (Silva, 2011, p. 109) “a perspectiva de ‘iletrado’ como o sujeito a quem foram negadas a justiça social e as mais altas posições nas relações de poder, fez surgir o termo letramento com uma perspectiva social”.

Contudo, é nos anos 1980, século XX, que esse conceito passou a se inserir nas Ciências Linguísticas e na Educação, o que Soares (2000, p. 17-18) definiu como “o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e escrever [...] e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita”.

E na prática educativa do ensino de línguas, no contexto das transformações das tecnologias da informação e comunicação em que estamos inseridos, vê-se surgir, então, o conceito de multiletramentos, ou seja, multiletrar envolve diversas modalidades de linguagem, além da escrita, conforme argumenta Rojo (2012, p. 21). Para a autora, uma característica desse conceito é que há a interação em vários níveis e com distintos interlocutores, com elementos híbridos e heterogêneos. E mais, multiletrar é amplificar as habilidades de construir sentido com textos, contendo, assim, elementos verbais, não verbais, auditivos, visuais e semióticos (ROJO, 2012).

Na esteira das contribuições de Rojo (2019, p. 1), em relação às novas práticas, em nosso caso, o ensino de LP, a autora afirma que "já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam".

É sob essa perspectiva que os professores, discentes do Profletras procuram se alinhar, pois espera-se que estes, durante e após essa formação continuada em serviço, insiram outras modalidades de linguagem em suas práticas docentes, tendo como referência, então, o conceito de multiletramentos.

O termo *multiletramentos* refere-se atualmente a dois aspectos principais da construção do significado. O primeiro é a *diversidade social*, ou a variabilidade de convenções de significado em diferentes situações culturais, sociais ou de domínio específico. [...]. Por isso, é preciso lidar, segundo o NLG, com as diferenças linguísticas e culturais, que se tornaram centrais "para a pragmática de nossas vidas profissionais, cívicas e privadas. Uma efetiva cidadania e um trabalho produtivo requerem que possamos interagir efetivamente usando múltiplas linguagens, em múltiplos ingleses e padrões de comunicação que cruzam fronteiras nacionais, culturais e comunitárias". [...]. O segundo aspecto da construção do significado destacado pela ideia de multiletramentos é a *multimodalidade*. Essa é uma questão particularmente significativa hoje, em parte como resultado dos novos meios de informação e comunicação. [...]. [grifos dos autores]. (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 19-20).

Assim, mediante os efeitos do processo de globalização e do avanço das TIC, o uso da língua passa, então, por múltiplas transformações, o que impulsiona os docentes de LP, nesse contexto, os professores-discentes do Profletras, a refletir e questionar, sobretudo, a construção do significado da leitura e da escrita de textos, uma vez que o termo multiletramento para Rojo:

busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

Com o advento das TIC na realidade sociocultural, novos modos de letrar e multiletrar emergem, já que, conforme aponta Santos:

[...] as relações estabelecidas entre os indivíduos são muito mais globais e interativas, o conhecimento ganha plasticidade e o contato com a escrita torna-se cada vez mais necessário, seja para a constituição (ou transmutação) de gêneros do discurso, seja para o desenvolvimento de novas práticas de uso social da leitura e escrita (SANTOS, 2018, p. 56).



Dessa forma, a construção do significado da escrita, sob o viés dos multiletramentos, assume novos contornos e, ao mesmo tempo, rompe com a monomodalidade, visto que, segundo Albuquerque:

Escrever deixou de ser sinônimo de colocar palavras em um papel, ou em um processador de textos, e passou a significar “composição”, junção de diferentes modos semióticos para construção de sentidos. Contudo, temos que ressaltar que imagem e textos são diferentes e têm funções diversas, implicando desde a utilização de diferentes hemisférios do cérebro até uma compreensão diferenciada de sequência e de lógica temporal. Não significando que um seja mais ou menos importante, e, que quando juntas, digam a mesma coisa (ALBUQUERQUE, 2012, p. 41).

Assim, o que se espera desses professores-discentes do Profletras, em formação continuada, é que suas práticas docentes sejam, de alguma forma, “modificadas” nesse percurso formativo, e que ao retornarem às escolas em que atuam possam inserir novas práticas sociais de leitura e escrita no ensino de línguas, almejando, dessa maneira, avanços educacionais nessas habilidades e melhorias qualitativas no processo de (multi)letramentos dos estudantes, com novas concepções, práticas e metodologias inovadoras no ensino de linguagem.

### **Práticas docentes de língua portuguesa na perspectiva dos multiletramentos**

Neste tópico, apresentamos os procedimentos didáticos que embasaram as práticas docentes de LP no percurso das pesquisas que geraram os TCF analisados neste estudo. Apresentamos, ainda, os resultados e as evidências que sinalizam a expansão das práticas de leitura e escrita, sob a orientação teórico-metodológica dos multiletramentos.

### **Procedimentos didáticos evidenciados nas pesquisas em análise**

Em consonância com as diretrizes orientadoras dos TCF do Profletras, os discentes têm de desenvolver uma pesquisa-ação. Dada essa natureza, eles elaboram uma proposta de ensino de LP aliada à pesquisa de cunho interventivo. Para isso, selecionam modelizações didáticas em consonância com suas proposições para articular ensino e pesquisa nesse percurso.

A formulação do *corpus* de análise compõe-se de um total de 33 (trinta e três) TCF que foram orientados pelos docentes com titulação e atuação na área de estudos

linguísticos filiados ao programa em análise, de 2015 a 2020, referente ao período das primeiras defesas até as anteriores à revisão da primeira matriz curricular.

**Quadro 5.** TCF defendidos entre 2015 e 2020 e definição do *corpus* de análise

Turma	Ano	Total TCF	TCF com ênfase em estudos linguísticos
01	2015	18	8
02	2016	9	2
03	2018	17	9
04	2019	15	7
05	2020	15	7
<i>Corpus</i> de análise			<b>33</b>

**Fonte:** As autoras, com base em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=profletras-sinop&m=trabalhos-de-conclusao>. Acesso em: 02 abr. 2023.

Dos oito (8) TCF defendidos, em 2015, pelos egressos da primeira turma, sete (7) propostas de intervenção pedagógica basearam-se nos princípios da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); apenas uma orientou-se nos princípios teórico-metodológicos do projeto de aprendizagem.

Dos TCF concluídos em 2016, pelos egressos da segunda turma, apenas dois (2) filiaram-se na perspectiva dos estudos linguísticos, os quais assumiram, também, as orientações e pressupostos da sequência didática.

Dentre os TCF concluídos em 2018, nove (9) abordaram os multiletramentos, sendo 8 consoante os pressupostos da sequência didática e um em projeto de aprendizagem.

Já em 2019, houve sete (7) TCF defendidos, em que cinco (5) referenciaram-se nos preceitos teórico-metodológicos da sequência didática, um (1) em protótipo didático e um (1) orientou-se nos princípios de projeto de letramento em conjunto com sequência didática.

Por fim, outros sete (7) enfatizaram estudos linguísticos, pela quinta turma, com defesa em 2020. Desses, seis (6) teve a organização baseada em sequência didática e um (1) em protótipo didático.

A sequência didática é definida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Silva e Santos (2019, p. 185) acrescentam que “Essas atividades sistematizadas, por sua vez, têm por finalidade favorecer o processo de apropriação de um gênero de texto por parte do aluno, de modo que esse passe a escrever e falar melhor numa dada situação comunicativa”.

As propostas baseadas em sequência didática sistematizam as atividades em torno de um gênero textual que permeará diferentes módulos e finaliza com a geração de uma produção do mesmo gênero. Mas antes de iniciar a sistematização e consolidação de cada módulo, os estudantes são mobilizados a registrar, na modalidade oral ou escrita, o que sabem sobre o gênero selecionado para as propostas de intervenção. Esse registro funciona como um diagnóstico para o planejamento das atividades integradoras de cada módulo.

A proposição das sequências didáticas privilegia a prerrogativa do ensino de LP organizado por meio de gêneros textuais, uma discussão que não é recente, visto que existe desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997. Desde então, o gênero como objeto de ensino de LP é fortemente reforçado nos documentos oficiais instituídos nas esferas federal, estadual e municipal, como retratam os mais recentes, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (DRC/MT), para a área de LP.

Para a apresentação, optamos por organizar os TCF por turmas, categorizando-os a partir dos títulos, do produto educacional gerado, das TIC inseridas nas práticas e da metodologia de uso das TIC nas práticas multiletradas.

Quadro 6. TCF da primeira turma defendidos em 2015.

Títulos dos TCF <sup>5</sup>	Produto educacional	TIC inseridas nas práticas	Metodologia de uso das TIC nas práticas multiletradas
Multiletramentos e o uso do rádio na escola: A leitura e a escrita nesse processo	Sequência Didática	Computadores; internet; notícias em áudio; editor de texto <i>BrOffice</i> (sistema Linux); <i>Audacity</i> ; <i>Blog</i> .	<ul style="list-style-type: none"><li>- Uso de computadores e do editor de texto (<i>Open Writer</i>) para edição de notícias radiofônicas.</li><li>- Gravação de entrevistas em áudio.</li><li>- Edição da programação da Rádio no <i>Audacity</i>.</li></ul>
O <i>Facebook</i> como espaço de circulação e socialização de textos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental	Sequência Didática	Computadores, internet, aparelhos celulares, editor de planilha e <i>Facebook</i> .	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pesquisas de vídeos, imagens e textos escritos acerca da temática <i>bullying</i> na internet, como também a produção de texto do gênero enquete em suporte de aplicativo <i>online</i>.</li><li>- Projeção de vídeos sobre <i>bullying</i> capturados no <i>YouTube</i>.</li><li>- Uso do aparelho celular para filmagem e gravação das entrevistas em áudio.</li><li>- Tabulação e produção de gráficos no editor (<i>Excel</i>).</li><li>- Compartilhamento do produto final no <i>Facebook</i>.</li></ul>

<sup>5</sup> Para acesso ao TCF na íntegra, basta clicar no título desejado e seguir o hiperlink.

<p>O multiletramento e as tecnologias digitais: Constituição de uma identidade autora</p>	<p>Sequência Didática</p>	<p>Recursos do <i>Google Drive</i>; <i>Paint</i>; aparelho celular; vídeo; Editor de apresentações <i>Impress</i> (pacote <i>BrOffice</i>); <i>Tux Paint</i> (editor de imagens).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Edição do logotipo do <i>Blog</i> no <i>Paint</i>.</li> <li>- Uso do aparelho celular para realização dos cálculos matemáticos sobre os dados da pesquisa.</li> <li>- Exibição de vídeo sobre o gênero infográfico.</li> <li>- Edição de imagens no <i>Tux Paint</i> (editor de desenho).</li> <li>- Produção dos infográficos com uso do editor de apresentação <i>Impress</i>.</li> </ul>
<p>Práticas de multiletramentos: A revista escolar como suporte na(s) (trans)formação(ões) identitária(s) de estudantes do ensino fundamental</p>	<p>Sequência Didática</p>	<p>Vídeo; clipe musical, editor de texto <i>BrOffice</i> (sistema <i>Linux</i>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de vídeo para introduzir o gênero entrevista.</li> <li>- Uso de clipe musical para enfatizar as diferentes formas de contar e recontar contos populares.</li> <li>- Edição da revista escolar com suporte do <i>software Publisher</i>.</li> <li>- Digitalização de artigos de opinião no editor de texto <i>Open Writer</i>.</li> </ul>
<p>Processo de autoria: O uso da ferramenta digital <i>Pixton</i> na produção do gênero história em quadrinhos</p>	<p>Sequência Didática</p>	<p>Computadores, internet, editor online <i>Pixton</i>, <i>Blog</i> e <i>Facebook</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso da internet para pesquisa e leitura de textos multimodais e multissemióticos disponíveis em <i>Blog</i>.</li> <li>- Criação de conta de <i>e-mail</i>.</li> <li>- Acesso e uso do <i>Pixton</i> para criação de avatares e histórias em quadrinhos.</li> <li>- Publicação das histórias em quadrinhos nas redes sociais (<i>Blog</i> e <i>Facebook</i>) da escola.</li> </ul>
<p>Processo de autoria: Um percurso de oralidade e escrita</p>	<p>Sequência Didática</p>	<p>Computadores; internet; <i>YouTube</i>; aparelhos celulares; editor de texto (<i>Word</i>); <i>Facebook</i>.</p>	<p>Exibição de documentários e debate sobre “Lixo” disponíveis no <i>YouTube</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso dos celulares para gravação de entrevistas.</li> <li>- Exibição de fábulas em vídeos disponíveis no <i>YouTube</i>.</li> <li>- Edição das fábulas no <i>Word</i>.</li> <li>- Criação do gênero digital <i>e-book</i>.</li> <li>- Compartilhamento do <i>e-book</i> de fábulas no <i>Facebook</i> da escola.</li> </ul>
<p>Radioface e multiletramentos: Ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da produção textual oral e escrita</p>	<p>Projeto de Aprendizagem</p>	<p><i>Software Power Point</i>; vídeos do <i>YouTube</i>; internet; <i>software Audacity</i>; <i>Voki</i>; <i>Movie Maker</i>; <i>Facebook</i>.</p>	<p>Acesso e leitura de vídeos sobre o gênero entrevista.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Edição das entrevistas; edição digital de áudio no <i>Audacity</i>.</li> <li>- Criação de avatar com uso da ferramenta <i>Voki</i>.</li> <li>- Transcrição e retextualização de áudios de entrevista.</li> <li>- Edição dos áudios no <i>Movie Maker</i> e publicação no <i>Facebook</i>.</li> </ul>

Textos multimodais em redes sociais: Da leitura à produção de sentidos	Sequência Didática	Internet, rede social ( <i>Facebook</i> ), <i>Microsoft Office Picture Manager</i> , editor de desenho ( <i>Paint</i> ) e <i>Pixton</i> .	<ul style="list-style-type: none"><li>- Uso do <i>Facebook</i> como espaço interacional.</li><li>- Pesquisas na internet e compartilhamento no <i>Facebook</i>.</li><li>- Produção de charges por meio do uso de aplicativo <i>online</i>.</li><li>- Edição de imagens no <i>Microsoft Office Picture Manager</i> e no editor <i>Paint</i>.</li><li>- Produção de tiras com uso de editor.</li></ul>
--	--------------------	---	--

**Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras com base nos TCF defendidos em 2015.

Os TCF em estudo evidenciam que as TIC foram inseridas nas práticas docentes como suporte no desenvolvimento de cada etapa/módulo da sequência didática ou projeto de aprendizagem. Para isso, foi necessário que os docentes planejassem as diferentes situações de ensino, tomando como princípios as práticas situadas com vistas às práticas transformadas. O percurso interativo de trabalho com as práticas situadas, reafirmam “que o processo de leitura e produção de textos se dá na interação do sujeito com o outro e é resultante dos contextos sócio-históricos”, conforme argumentam Pasquotte-Vieira, Silva e Alencar (2012, p. 198).

Durante o desenvolvimento das propostas de ensino aliadas à pesquisa, foram diversas as competências linguístico-discursivas que os estudantes desenvolveram nas trajetórias de pesquisa, uma vez que estes foram mobilizados a mesclar diferentes linguagens e mídias (ROJO, 2012). Houve, por parte dos professores de LP, a preocupação em selecionar abordagens de ensino que contemplasse “uma multiplicidade de práticas, gêneros, mídias e semioses direcionada à compreensão e produção escrita em diferentes linguagens”. (Miguel *et al*, 2012, p. 231).

Diversos foram os textos compostos de muitas linguagens, ou seja, os denominados de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos e que, por sua vez, demandaram os multiletramentos. Os trabalhos com os textos multimodais “exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”, segundo Rojo (2012, p. 19).

O uso das redes sociais, como o *Facebook*, o *Blog* e o aplicativo *WhatsApp*, constituíram-se interfaces digitais muito exploradas na expansão das práticas de leitura e escrita, sob a orientação teórico-metodológica dos multiletramentos.

Na segunda turma do Profletras, apenas dois TCF versaram sobre multiletramentos, conforme ilustra o seguinte quadro:

**Quadro 7.** TCF da segunda turma defendidos em 2016.

Títulos dos TCF	Produto educacional	TIC inseridas nas práticas	Práticas de uso das TIC
Competência leitora e produção textual de fábulas: uma proposta de sequência didática	Sequência Didática	Computadores, <i>notebook</i> , editor de texto e <i>Blog</i> .	- Digitalização da produção final (fábulas) no editor de texto ( <i>LibreOffice</i> ). - Criação do <i>Blog</i> da turma para socialização da produção final.
O desenvolvimento das competências de escrita e as práticas de multiletramentos	Sequência Didática	Computadores, <i>notebook</i> , internet e <i>Blog</i> .	- Uso de computadores do laboratório de informática e de <i>notebook</i> para realização de pesquisas do gênero charge na internet. - Criação do <i>Blog</i> para compartilhamento da produção escrita dos estudantes.

**Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras com base nos TCF defendidos em 2016.

Nesses dois TCF a consolidação das práticas de multiletramentos caracterizou-se por amplos desafios, visto os limites inerentes ao número restrito de computadores em funcionamento no laboratório de informática, bem como a conexão com a internet, que constituíram-se fatores limitadores da realização de atividades de criação colaborativa dos *Blogs* e da produção final dos gêneros em suporte digital do *Blog*. Os estudantes tiveram de editar suas produções finais em editor de texto para, posteriormente, serem compartilhadas no *Blog*.

Dada essa limitação, grande parte das atividades de leitura priorizou os textos impressos; outras vezes, as versões digitais foram apresentadas pelas professoras em projetor multimídia, visto o impedimento pela falta de acesso e conexão com a internet. Com isso, a maior parte das produções ocorreu mediante suporte de papel.

O quadro 8 mostra que, na terceira turma, nove (9) TCF versaram sobre multiletramentos:

**Quadro 8.** TCF da terceira turma defendidos em 2018.

Títulos dos TCF	Produto educacional	TIC inseridas nas práticas	Metodologia de uso das TIC nas práticas multiletradas
As relações étnico-raciais no gênero discursivo telenovela nas redes sociais	Sequência Didática	Computadores, internet, <i>notebook</i> , <i>tablet</i> , aparelhos celulares projetor de mídia.	- Uso de computadores e internet para pesquisas e leitura de textos. - Uso da rede social <i>Facebook</i> e de <i>Blogs</i> para compartilhar links, textos e as produções dos discentes. - Uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> para compartilhar links, textos e informações. - Projeção de textos e vídeos. - Gravação de cenas de telenovela. - Reprodução de vídeos. - Exibição de entrevistas.

			- Edição de vídeos por meio do Viva Vídeo e do <i>Cyberlink Powerdirector</i> .
Diversidade étnico-racial: uma releitura do estereótipo da mulher negra em textos publicitários	Sequência Didática	Computadores, internet, <i>notebook</i> , aparelhos celulares, projetor multimídia; editor de desenho ( <i>Paint</i> ) e <i>Pixton</i> ; <i>Microsoft Office</i> ; <i>pen drive</i> e CD.	- Realização de pesquisas na internet sobre os gêneros em estudo. - Leitura de imagens publicitárias. - Elaboração de <i>slides</i> . - Exibição de vídeo e debate sobre “Preconceito”, disponível no <i>YouTube</i> . - Visita a sites de criação de <i>memes</i> . - Produção de HQ com uso do editor online <i>Pixton</i> . - Criação de avatares. - Gravação dos produtos finais em CD. - Uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> para compartilhar informações.
Do oral para o escrito: a variação morfossintática no processo de produção textual como ponto de partida para a ampliação da competência comunicativa	Sequência Didática	Projetor multimídia, lousa digital, computador, <i>notebook</i> , caixa de som, vídeos, filmadora, gravador de som, impressora.	- Exibição de vídeos de entrevistas para percepção de variações linguísticas. - Digitação e formatação no <i>Word</i> . - Realização de entrevistas em áudio e vídeo. - Editoração de um <i>site jornalístico</i> . - Uso de <i>e-mail</i> . - Divulgação do <i>site</i> de entrevistas no <i>Facebook</i> .
Eventos e práticas de multiletramentos mediados pelas tecnologias digitais: um olhar sobre as manifestações da constituição da identidade autora em documentários	Sequência Didática	Computadores, internet, <i>notebook</i> , aparelhos celulares, projetor multimídia; <i>Microsoft Office</i> .	- Exibição de documentário do <i>YouTube</i> . - Compartilhamento de atividades e informações pelo <i>WhatsApp</i> . - Filmagem e edição de vídeos. - Criação e uso de <i>e-mail</i> . - Exploração do <i>Google Docs</i> como ferramenta de escrita colaborativa. - Pesquisa de imagens, músicas, vídeos - Exploração do <i>Google Drive</i> e <i>Gmail</i> . - Sessões de cinema em sala de aula. - Oficina de edição de vídeo, direção e fotografia em celular com o “ <i>KineMaster</i> ”.
Inferências textuais como estratégias metacognitivas: uma proposta de compreensão de textos multimodais	Projeto de aprendizagem	Computadores, <i>notebook</i> , projetor multimídia; <i>Microsoft Office</i> .	- Exibição de textos multimodais. - Escrita de relato interpretativo digital com uso do <i>Microsoft Office</i> . - Exibição de vídeos disponíveis no <i>YouTube</i> .
Materialidade discursiva: os processos de constituição de memória e o letramento digital	Sequência Didática	Computadores, internet, aparelhos celulares, gravador, <i>Microsoft Office</i> .	- Desenvolvimento de atividades com diferentes programas. - Exibição de vídeos do <i>YouTube</i> . - Gravação de vídeo-memórias. - Uso da rede social <i>Facebook</i> , na produção e compartilhamento. - Elaboração de uma página <i>web</i> para escrita e divulgação de relatos. - Registro da SD e resultados em DVD.

Os sujeitos e os sentidos na música: processo de autoria em práticas de multiletramentos	Sequência Didática	Softwares, projetor multimídia, computador, internet, <i>notebook</i> , aparelhos celulares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exibição de vídeos do <i>YouTube</i>.</li> <li>- Projeção de reportagens, entrevista e videoclipes musicais.</li> <li>- Produção de <i>memes</i>.</li> <li>- Produção de vídeos utilizando o editor de vídeos <i>Movie Maker</i> ou <i>VivaVídeo</i>.</li> <li>- Produção de HQ com a ferramenta <i>Pixton</i>.</li> <li>- Realização de pesquisas em sites.</li> <li>- Digitação das produções, criação e uso de <i>e-mail</i>.</li> <li>- Edição de programa de rádio pelo <i>ZaraRádio</i>.</li> <li>- Publicação dos vídeos produzidos no <i>YouTube</i> e <i>Facebook</i> da escola.</li> </ul>
Produção textual com uso de gêneros <i>meme</i> e <i>fanzine</i> no desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita de estudantes do 8º ano do ensino fundamental	Sequência Didática	Projetor multimídia, internet, aparelhos celulares, computadores, <i>Microsoft Office</i> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeção de telas sobre os gêneros estudadas (<i>memes</i> e <i>fanzines</i>).</li> <li>- Exibição de vídeo sobre <i>meme</i>.</li> <li>- Busca e utilização de <i>sites</i> na internet.</li> <li>- Uso de <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> para socialização de materiais.</li> <li>- <i>Produção de memes</i> e <i>fanzines</i>.</li> </ul>
Produção textual potencializada em espaço digital: tessitura da viabilidade dos multiletramentos na escola	Sequência Didática	<i>Notebook</i> , projetor multimídia, internet, aparelhos celulares, computadores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de um <i>Blog</i>.</li> <li>- Exibição de vídeos do <i>YouTube</i>.</li> <li>- Uso das ferramentas <i>Edmodo</i> e <i>Blog</i>.</li> <li>- Grupo de interação no <i>WhatsApp</i>.</li> <li>- Criação e uso de <i>e-mail</i>.</li> <li>- Digitação com editor de textos (<i>Word</i>) e criação de gráficos.</li> <li>- Uso de formulário no <i>Google Forms</i>.</li> <li>- Capturas de telas por meio de <i>prints</i>.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras com base nos TCF defendidos em 2018.

Nos TCF analisados, os docentes ressaltaram a importância de inserir no ambiente escolar exemplos de diversidade textual na perspectiva multimodal/semiótica.

Ecoando dizeres de Rojo (2009; 2012), a análise dos dados revela que os discentes ampliaram as condições de produção e de interpretação na leitura e escrita após a realização das intervenções. Mostra, também, que trabalhar os gêneros textuais na sala de aula, cuja temática está atrelada ao cotidiano/social suscita debates significativos e engaja a participação na construção dos sentidos e compartilhamento de entendimentos.

A abordagem do trabalho com gêneros textuais e o destino do produto final a ser apreciado por toda a comunidade de amigos do *Facebook*, por exemplo, motivou os alunos a produzirem atentamente de maneira diferente do encarado no dia a dia em que elaboravam as atividades apenas para possível obtenção de avaliação. Igualmente, a produção textual para um *site* de entrevistas trouxe novos ânimos às produções.



Direcionaram suas atividades com mais qualidade, afinal foi-lhes proposto uma atividade não usual, em que ampliaram sua competência comunicativa.

Ao produzir um documentário, os educandos potencializam sua(s) identidade(s) autora(s) coletiva(s) através da escrita colaborativa ao se responsabilizarem pelos enunciados da produção audiovisual com aplicativos de edição de vídeo no dispositivo celular e compartilhado pelo *WhatsApp*. Como afirma Bakhtin (1997), a autoria se propõe e se constrói numa relação de alteridade, em que as vozes dos sujeitos sempre são escutadas e consideradas no momento da construção do texto.

Destarte, o ensino de LP atrelado ao uso de novas tecnologias favorece a (re)construção de identidades no espaço escolar e o desenvolvimento de capacidades linguístico-discursivas dos alunos.

A leitura hipertextual é uma realidade para os jovens, sobretudo àqueles que têm acesso à internet e possuem aparelhos de tecnologia digital. Mas, no contexto da escola pública, a exclusão digital, ainda é uma constante. Desse modo, oportunizar a reflexão crítica sobre os usos dessas ferramentas é papel da escola. Todavia, foi possível observar, mais uma vez, que no âmbito institucional, as práticas de multiletramentos não são favorecidas devido a fatores como falta de estrutura física e logística dos laboratórios de informática, ausência de placas de áudio e vídeo, falta de computadores para todos os alunos e a rotina da escola em linhas gerais.

Na sequência, apresentamos os TCF defendidos pela quarta turma:

**Quadro 9.** TCF da quarta turma defendidos em 2019.

<b>Títulos dos TCF</b>	<b>Produto educacional</b>	<b>TIC inseridas nas práticas</b>	<b>Metodologia de uso das TIC nas práticas multiletradas</b>
A prática de multiletramentos a partir da leitura e produção de jornal digital	Sequência Didática	Vídeo, internet, projetor multimídia, <i>notebook</i> , editor de texto, aparelhos celulares, aplicativo <i>WhatsApp</i> , <i>e-mail</i> .	<ul style="list-style-type: none"><li>- Exibição do vídeo.</li><li>- Uso do projetor multimídia para explorar as páginas de jornal.</li><li>- Uso do projetor multimídia pelos alunos para apresentação das notícias.</li><li>- Digitalização no editor de texto.</li><li>- Uso do <i>Google</i> dicionário com utilização dos celulares em sala de aula.</li><li>- Uso do editor de texto para digitalização e refacção.</li><li>- Uso do celular para gravação de entrevista em áudio e vídeo.</li><li>- Utilização do aplicativo <i>WhatsApp</i>.</li><li>- Uso da internet para envio de atividades à professora via <i>e-mail</i> e para criação e divulgação do projeto.</li></ul>

Charge no letramento dos estudantes no processo final da alfabetização do fundamental I: gêneros multimodais que permitem a leitura além da decodificação	Sequência Didática	- Internet, <i>Paint</i> (Editor de desenho).	- Pesquisa na internet sobre o conceito/definição de charges, a diferença entre charge, caricatura e <i>cartum</i> e figuras de linguagem presentes nas charges. - Uso do <i>Paint</i> para produção das charges.
Do letramento da letra ao letramento crítico: além da sala de aula por meio do jornal escolar online	Sequência Didática	Computadores, internet, editores de texto e imagem, vídeo.	- Exibição de vídeo tutorial de como criar e hospedar página na internet. - Uso de computadores para digitalização de textos e edição. - Acesso à internet para criação e hospedagem do jornal escolar <i>online</i> .
Multiletramentos em sala de aula: a <i>playlist</i> comentada como ferramenta de aprendizagem da leitura e da escrita	Protótipo Didático	Internet móvel, aparelhos celulares, editor de texto e <i>software Audacity</i> .	- Uso da internet móvel no aparelho celular, para fazer <i>download</i> das músicas para a produção da <i>playlist</i> comentada. - Uso da internet móvel para acessar informações de canções e compositores. - Utilização do editor de texto para escrita da roteirização da <i>playlist</i> ; - Uso do <i>software Audacity</i> para edição, gravação e reprodução de <i>playlists</i> .
Sociolinguística educacional: uma proposta de intervenção reflexiva e valorização identitária cultural	Sequência Didática	<i>Notebook</i> , computador, internet, vídeo, editor de apresentação <i>Power Point</i> , projetor multimídia, aparelho celular.	- Exibição do vídeo. - Apresentação no <i>Power Point</i> . - Uso do aparelho celular para gravação. - Uso da internet para pesquisas e consultas aos parentes, vizinhos etc. - Uso do editor de texto para produção do dicionário. - Exibição de um tutorial disponível no <i>YouTube</i> de como criar um <i>e-book</i> .
Vandalismo e sociedade: experiências de um projeto de letramento com uma turma de 9º ano do ensino fundamental	Projeto de Letramento e Sequência Didática	Computadores, internet.	- Pesquisa na internet a respeito de um Projeto de Lei. - Pesquisa no dicionário <i>online</i> . - Uso do editor de texto para digitalização do artigo de opinião.
Variação linguística, preconceito linguístico e bullying em uma escola estadual no município de Sinop-MT	Sequência Didática	<i>Notebook</i> , projetor multimedia e vídeo.	- Exibição de vídeo sobre variação linguística.

**Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras com base nos TCF defendidos em 2019.

Dos TCF analisados, um (1) baseou-se em projeto de letramento (Oliveira; Tinoco; Santos, 2014), em conjunto com sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), um (1) nas prerrogativas de protótipo didático (Rojo, 2012), os demais pautaram as propostas interventivas nos princípios da sequência didática, os quais potencializaram as diferentes

situações de ensino e aprendizagem em torno das atividades didáticas da construção do significado da leitura e produção textual/discursiva.

Nessas práticas, as TIC foram fundamentais para efetividade das ações delineadas, todavia surgiram empecilhos de diversas ordens no que dizem respeito aos diferentes usos planejados, desde a precariedade no acesso à internet até a obsolescência dos computadores disponíveis no laboratório de informática. Essa realidade se repete em vários relatos dos professores proponentes das pesquisas desta turma. As reflexões de Parreão representam muitos deles:

“Todavia, o desdobramento das ações do projeto também deparou com dificuldades, pois o LIED da escola não atendeu as demandas necessárias para o trabalho com a tecnologia, visto que os equipamentos não são suficientes a todos os estudantes. Também porque os poucos computadores disponíveis estão ultrapassados e o acesso à internet não é liberado para todos. Porém, os problemas foram superados a partir da utilização de aparelhos celulares e de notebooks dos próprios estudantes que realizaram as atividades on-line em horários extraclasse e as enviaram em tempo hábil para as análises e apontamentos. (Parreão, 2019, p. 99).

Essas reflexões evidenciam que apesar das precárias condições da internet e dos computadores, a organização de um trabalho com gêneros na perspectiva das sequências didáticas, protótipo didático e projeto de letramento mediada pelas TIC como aparelhos celulares, por exemplo, favorecem o engajamento e o espírito colaborativo dos estudantes e, por consequência, a efetividade da construção do significado da leitura e produção de textos sob o viés dos multiletramentos.

**Quadro 10.** TCF da quinta turma defendidos em 2020.

<b>Títulos dos TCF</b>	<b>Produto educacional</b>	<b>TIC inseridas nas práticas</b>	<b>Metodologia de uso das TIC nas práticas multiletradas</b>
Gênero debate: a argumentação das redes sociais para a sala de aula	Sequência Didática	Computadores, internet, <i>notebook</i> , vídeo, plataforma <i>Kialo</i> , rede social ( <i>Blog</i> , <i>Facebook</i> ) e canal do <i>YouTube</i> .	- Uso de <i>notebook</i> para projeção de vídeo sobre argumentação e debates e para exibição de filme. - Uso de computadores e internet para pesquisar documentários na rede social ( <i>Blog</i> , <i>Facebook</i> ) e no canal do <i>YouTube</i> . - Debate <i>online</i> na plataforma <i>Kialo</i> .
Gênero relato pessoal: da valorização da língua materna às variedades de prestígio	Sequência Didática	Computador, <i>notebook</i> , vídeo documentário, aparelho celular.	- Uso de <i>notebook</i> para projeção de vídeo documentário. - Utilização do aparelho celular para gravação de relatos. - Uso de computadores e aparelhos celulares para produção do documentário dos relatos audiovisuais.
O gênero do discurso tirinha na	Sequência Didática	Computador, internet, vídeos.	- Uso de computadores para pesquisa na internet.

sala de aula: uma proposta de sequência didática no ensino fundamental			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeção de vídeo sobre a biografia do autor Maurício de Sousa.</li> <li>- Projeção de vídeos sobre o processo de elaboração de tirinhas e quadrinhos.</li> </ul>
<i>Post</i> : motivações para a vida e para a aprendizagem de educandos da EJA na perspectiva dos multiletramentos	Sequência Didática	Notebook, computadores, internet, rede social ( <i>Facebook</i> ).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso do <i>notebook</i> para projeção de <i>posts</i> motivacionais.</li> <li>- Utilização de computadores pelos estudantes para digitalização do gênero <i>post</i>.</li> <li>- Uso da internet para compartilhamento dos <i>posts</i> produzidos pelos estudantes no <i>Facebook</i> da escola.</li> </ul>
Práticas de leitura e produção do gênero anúncio em suporte da rede social <i>Facebook</i> : uma experiência sob o enfoque dos multiletramentos	Protótipo Didático	Computadores, <i>notebook</i> , aparelhos celulares, internet, rede social ( <i>Facebook</i> ), aplicativo <i>Canva</i> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso da internet e aparelhos celulares para responder ao questionário <i>Google Forms</i> e para realizar pesquisas e compartilhamento no <i>Facebook</i>.</li> <li>- Uso dos aparelhos celulares para interação e postagem no <i>Facebook</i>.</li> <li>- Uso do aplicativo <i>Canva</i> para produção de anúncios.</li> <li>- Divulgação dos anúncios no <i>Facebook</i>.</li> </ul>
Relações dialógicas e interacionistas promovidas pelo <i>meme</i> : produção de sentidos potencializada pelos multiletramentos	Sequência Didática	<i>Notebook</i> , computadores, internet, aparelho celular, editor de texto, <i>Facebook</i> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização do <i>notebook</i> para projeção de apresentação em <i>slides</i> e para projetar <i>memes</i>.</li> <li>- Uso de computadores para digitalização da produção inicial e final (<i>memes</i>).</li> <li>- Uso da internet para postagem dos <i>memes</i> produzidos no grupo do <i>Facebook</i>.</li> </ul>
Seminário multimodal como instrumento para o desenvolvimento da oralidade	Sequência Didática	Computadores, aparelho celular, internet, editor de apresentação em slides.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa na internet dos temas dos seminários.</li> <li>- Uso de computadores para edição de apresentação de telas para o seminário.</li> <li>- Uso do aparelho celular para gravação das apresentações do seminário.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras com base nos TCF defendidos em 2020.

Como bem ilustra o quadro dos TCF, apenas um (1) dos sete (7) adotou como procedimento para o trabalho com gêneros discursivos/textuais, o protótipo didático como estratégia de ensino de LP (ROJO, 2012).

Os TCF analisados apontam que, embora, tenha emergido muitos percalços em relação ao uso das TIC, no decorrer da realização das ações propositivas, os objetivos previamente delineados nas propostas interventivas efetivaram-se, de modo que a construção do significado em torno da leitura e da escrita privilegiou os usos da língua(gem) na perspectiva da diversidade social e da multiplicidade cultural. Isso evidencia que as propostas de ensino aliado à pesquisa sinalizam importantes avanços no que se referem

ao entendimento da importância que os multiletramentos exercem, na contemporaneidade, no ensino de LP e, ao mesmo tempo, no processo de reinvenção das práticas docentes.

### **Evidências mobilizadas pelas práticas de multiletramentos**

As práticas multiletradas informadas nos TCF corroboram que o ensino de LP, sobretudo o trabalho com os gêneros, sob a perspectiva dos multiletramentos, (re)significam as práticas docentes e, por consequência, o repertório de conhecimentos e competências linguístico-discursivas dos estudantes (ROJO, 2009; 2012).

Nos percursos de significação da leitura e escrita, os estudantes assumiram a posição de leitores críticos e autônomos, visto que as atividades integradoras das proposições didáticas superaram a simples prática de decodificação verbal, para privilegiarem a concepção de textos segundo a dimensão responsiva da linguagem e do discurso (Pasquotte-Vieira *et al.* 2012, p. 181). Para os mesmos autores, essa compreensão de texto surge em decorrência das novas práticas de leitura e escrita impulsionadas pela presença das TIC nos diferentes contextos sociais, fato que tem mobilizado amplas reflexões no que concerne às situações de ensino e práticas de letramento escolar.

Assim, as práticas multiletradas evidenciadas nos TCF demonstraram que as TIC apresentam importantes resultados para o processo de escolarização dos estudantes, principalmente porque se mostraram muito interessados pelo uso das tecnologias e engajados com as atividades de pesquisas propostas.

Com referência às possibilidades de uso das tecnologias para expansão das práticas de multiletramentos, Souza destaca que oportuniza diferentes práticas centradas na aprendizagem e na construção do conhecimento pelos estudantes/autores:

[...] as tecnologias foram componentes importantes no processo de aprendizagem. Ao gravarem, tirarem fotos, filmarem, utilizarem o programa *Audacity* para a produção dos programas de rádio, utilizarem os equipamentos do rádio da escola é possível entender que os multiletramentos são importantes para a sociedade, uma vez que eles nos oportunizam meios de utilizar as tecnologias para a construção do conhecimento (SOUZA, 2015, p. 87-88).

Essas ponderações da autora mobilizam a seguinte reflexão: para a elaboração de uma produção que integre elementos não somente linguístico-verbais, mas multimodais e multimídia, os estudantes tiveram suporte mediante as diversas práticas de leituras e

pesquisas que realizaram na internet e na biblioteca, as quais foram decorrentes das atividades sistematizadas em cada módulo da sequência didática.

A sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) caracteriza-se como um dos procedimentos para se trabalhar os gêneros orais e escritos na escola. Nos TCF em análise essa modelização didática mostrou-se muito profícua nas propostas de leitura, interpretação e produção de textos, sob o viés dos multiletramentos, visto que as interações, os diálogos e as trocas de ideias entre os estudantes qualificaram, sobremaneira, as diferentes atividades produzidas nos percursos da pesquisa. Por meio de realização de atividades interativas e colaborativas sistematizadas nas sequências didáticas, os estudantes puderam mobilizar os conhecimentos apropriados nos processos para se constituírem produtores de diferentes gêneros em interface com usos das TIC.

Todavia, em muitos casos, as práticas de significação da leitura e escrita somente se efetivaram, porque os professores-pesquisadores tinham sempre uma segunda opção de planejamento, caso o acesso à internet falhasse e os computadores não funcionassem. Nesse sentido, o uso dos aparelhos celulares e a internet móvel dos próprios estudantes e dos professores foram importantes recursos na viabilidade dos processos e práticas de multiletramentos.

### **Considerações finais**

Os dados da pesquisa sinalizam que as situações de ensino de LP no que concerne às práticas de significação da leitura e escrita de estudantes do ensino fundamental, sob a orientação dos multiletramentos, são viáveis, posto que os resultados das pesquisas, em análise, evidenciam expressivos significados no processo de aprendizagem dos estudantes, visto que esses, para além do uso de ferramentas da escrita manual (papel, lápis, caneta, giz e lousa), foram mobilizados à compreensão das múltiplas linguagens contidas em áudios, vídeos, videoclipe, curta-metragem, jornal escolar digital, dentre outras.

Nesse processo, novas práticas de produção e novos artefatos tecnológicos foram requisitados, tendo em vista que as práticas de multiletramentos mobilizam os estudantes à assunção de análise crítica como receptor e produtor de novos textos.

Nesse sentido, vale ilustrar que os procedimentos da sequência didática, do protótipo didático, dos projetos de aprendizagem e de letramento se mostraram importantes e contextualizados às práticas de multiletrar na escola.

Ademais, a utilização das TIC facilitou a inserção, o engajamento e o protagonismo dos estudantes em práticas de linguagem situadas e transformadoras, o que reafirma os propósitos do Profletras, cuja meta é a formação continuada de docentes de LP para promoção de mudanças no cenário de ensino e aprendizagem dos estudantes, como uma das condições ao exercício pleno da cidadania e melhor inserção social e cultural em tempos contemporâneos.

Entretanto, vale ilustrar que os êxitos das proposituras didáticas aliadas à pesquisa somente foram possíveis dadas as concepções teórico-metodológicas dos professores-pesquisadores que sustentaram a elaboração do planejamento, da implementação e da consolidação das práticas de multiletramentos na escola.

Com isso, queremos dizer que as TIC foram apenas recursos utilizados na mediação do ensino de LP, por isso a inovação e as práticas de linguagem transformadas caracterizam-se o compromisso social dos professores, com a efetiva colaboração dos estudantes que tiveram seus direitos de aprendizagem respeitados e considerados em todo o percurso formativo.

## Referências

ALBUQUERQUE, A. K. S. **Composição multimodal de narrativas digitais**: um estudo sobre processos e estratégias de produção. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Programa de mestrado profissional em letras (Profletras)**. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/PROFLETRAS>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 003/2018** – CONSELHO GESTOR, de 16 de outubro de 2018. Disponível em: <http://profletras.ufrn.br/documentos/298954975/2018#.XntT5-pKjIU>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MIGUEL, E. A. *et al.* As múltiplas faces do Brasil em curta metragem: a construção do protagonismo juvenil. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, cap. 11, p. 211-232.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2014.

PARREÃO, M. R. G. **A prática de multiletramentos a partir da leitura e produção de jornal digital**. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop.

PASQUOTTE-VIEIRA, E. A.; SILVA, F. D. S.; ALENCAR, M. C. M. A canção roda viva: da leitura às leituras. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, cap. 9, p. 181-198.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, cap. 1, p. 11-34.

ROJO, R. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. *In*: DE PAULA, L.; STAFUZZA, G. (Org.). **Círculo de Bakhtin: concepções em construção**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019.

SANTOS, L. I. S. Unidades mato-grossenses do PROFLETRAS: abrangência, resultados e perspectivas. **Letras & Letras**. v. 32, n. 2, jul/dez, p. 16-45, 2016.

SANTOS, F. M. A. Multiletramentos e ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta didática para o trabalho com (hiper)gêneros multimodais. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 76, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/10671>. Acesso em: 30 set. 2022.

SILVA, S. B. **Da técnica à crítica**: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa. São Paulo. 2011. 243f. Tese (Doutorado em Estudos linguísticos e literários) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA, A. P.; SANTOS, L. I. S. Práticas de multiletramentos viabilizadas com uso das tecnologias digitais. *In*: SANTOS, L. S.; MACIEL, R. (Org.). **Formação docente em língua portuguesa e literatura**. Campinas, SP: Pontes, 2019, p. 171-216.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, M. M. S. **Multiletramentos e o uso do rádio na escola**: a leitura e a escrita nesse processo. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop.



## NOTAS

### IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

**Albina Pereira de Pinho.** Doutorado em Educação (UFRGS). Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop/Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem/Sinop, MT, Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS/CNPq). Professora permanente dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*: Mestrado Acadêmico em Letras, Mestrado Profissional em Letras e Mestrado Profissional em Educação Inclusiva.

E-mail: @unemat.br

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5139-9299>

**Leandra Ines Seganfredo Santos.** Doutorado em Estudos Linguísticos (UNESP). Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop/Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem/Sinop, MT, Brasil. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS/CNPq). Membro do Grupo de Trabalho da ANPOLL – Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira (ELIAB). Professora permanente dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*: Mestrado Acadêmico em Letras e Mestrado Profissional em Letras.

E-mail: leandraines@unemat.br

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0388-0106>

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

### EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

### HISTÓRICO

Recebido em: 17/04/2023 - Aprovado em: 20/12/2023 – Publicado em: 31/12/2023.

### COMO CITAR

PINHO, A. P.; SANTOS, L. I. S. Uma Análise das Evidências das Práticas de Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 430-454. 2023.